

## **JORNALISMO CULTURAL NA IMPRENSA DE PROXIMIDADE: UM ESTUDO EM VILA REAL**

*Filipe Ribeiro* (UTAD / CICANT)

*Thais Gaia Schüller* (UTAD / CICANT)

*Orquídea Moreira Ribeiro* (UTAD / CICANT / CEL)

### **ABSTRACT**

Culture plays an important role in the life of local communities and is often mediated and disseminated by proximity media. In this context, regional newspapers constitute important vehicles for the promotion and visibility of cultural activities within the territories where they operate. This article analyses the presence and treatment of cultural news in regional newspapers based in the municipality of Vila Real, Portugal, focusing on the newspapers *Notícias de Vila Real* and *A Voz de Trás-os-Montes*. The research adopts an exploratory approach and is based on a content analysis of printed editions published in two distinct periods, corresponding to the years 2005 and 2025. The results show that, despite the transformations introduced by media digitalization and the increasing use of social networks, culture continues to occupy a relevant place in the editorial agenda of these regional newspapers. However, differences were identified between the two publications, as well as changes in the format and development of cultural news in the most recent editions. Overall, the study confirms the role of regional press as a mediator of local cultural life and as an important platform for the dissemination of cultural initiatives within local communities.

Keywords: cultural journalism; regional press; proximity media; Vila Real.

### **RESUMO**

A cultura desempenha um papel relevante na vida das comunidades locais, sendo frequentemente divulgada e mediada pelos meios de comunicação social de proximidade. Neste contexto, a imprensa regional assume-se como um importante veículo de promoção e valorização das práticas culturais dos territórios onde se insere. O presente artigo analisa a presença e o tratamento da informação de carácter cultural na imprensa regional sediada no concelho de Vila Real, tomando como objeto de estudo os jornais *Notícias de Vila Real* e *A Voz de Trás-os-Montes*. A investigação, de carácter exploratório, baseia-se numa análise de conteúdo de edições impressas publicadas em dois períodos distintos, correspondentes aos anos de 2005 e 2025. Os resultados evidenciam que, apesar das transformações introduzidas pela digitalização dos *media* e pela crescente utilização das redes sociais, a cultura continua a ocupar um espaço

relevante na agenda editorial destes periódicos. Verificam-se, contudo, diferenças entre os dois jornais analisados e alterações na forma como as notícias culturais são apresentadas, com tendência para textos mais desenvolvidos nas edições mais recentes. O estudo confirma, assim, o papel da imprensa regional como mediadora da vida cultural das comunidades e como instrumento de divulgação das atividades culturais locais.

Palavras-Chave: jornalismo cultural; imprensa regional; media de proximidade; Vila Real.

Recebido em 15 de março de 2026

Aceite em 8 de maio de 2026

DOI: 10.58155/revistadeletras.v3i1.697

## Introdução

Os jornais assumem-se, no espaço público, como importantes mediadores culturais (Melo 2010: 7); para além de desempenharem um papel importante na comunicação e circulação da cultura, contribuem para a divulgação de artistas, exposições, lançamentos editoriais, concertos ou espetáculos, orientando os leitores e o público em geral para a descoberta de obras e autores emergentes. Esta mediação realiza-se através de diferentes tipos de meios de comunicação social, generalistas ou especializados, incluindo a imprensa cultural, tanto em formato impresso como digital.

A atenção que os meios de comunicação social dedicam às manifestações artísticas e culturais constitui um indicador relevante da forma como estas são valorizadas no espaço público. Para Jaime Lourenço (2022: 40), o espaço que os *media* dedicam “à cultura e às artes é indicativo do estatuto cultural dessas manifestações, obras ou artistas na sociedade”, refletindo o reconhecimento social atribuído às práticas culturais. Neste contexto, o jornalismo cultural assume um papel particular no campo mediático, uma vez que contribui não apenas para a divulgação de atividades e produções artísticas, mas também para a sua contextualização e apreciação crítica. Como refere o autor, o jornalismo cultural constituiu-se como “um espaço essencial para a informação, avaliação e reflexão da Esfera Pública Cultural” (Lourenço 2022: 40).

Enquanto área especializada do jornalismo, este domínio caracteriza-se pela atenção sistemática às diversas expressões artísticas e culturais, bem como pela capacidade de interpretar e discutir os seus significados no contexto social mais amplo. Nesse sentido, “ao lidar com todas as manifestações artísticas e culturais, informa e dá a conhecer as mais variadas obras, artistas e pensamentos, e possui uma natureza crítica e reflexiva que orienta a mediação da cultura cívica e democrática” (Lourenço 2020: 40).

A viragem do século XX para o século XXI, marcada pela expansão da Internet e pela progressiva digitalização dos *media*, contribuiu para alterar significativamente o paradigma da imprensa (Deuze 2016). Estas transformações tecnológicas e económicas favoreceram, entre outros processos, uma crescente mercantilização dos produtos culturais (Verboord & Janssen 2015). No caso português, verificou-se igualmente um decréscimo do número de artigos de cultura publicados na imprensa, acompanhado por uma restrição dos temas abordados (Baptista 2017). Neste contexto, observa-

se também uma mudança na própria abordagem do jornalismo cultural, uma vez que, além da “diminuição do espaço dedicado à cultura nos jornais, procedeu-se a um abandono progressivo de uma abordagem reflexiva, substituída pela simples informação e divulgação” (Lourenço 2022: 40).

No contexto da imprensa regional, a cultura tende a assumir um lugar relevante nas edições jornalísticas, manifestando-se através de coberturas diversificadas de iniciativas e agentes culturais locais. Estas abordagens são frequentemente orientadas por critérios de proximidade geográfica e comunitária, que valorizam acontecimentos, instituições e protagonistas ligados ao território. A análise de Oliveira (2012), dedicada à difusão do jornalismo cultural em jornais regionais do litoral e do interior, evidencia precisamente a importância destas dinâmicas na construção da agenda cultural da imprensa regional.

O presente artigo apresenta um estudo de caso de natureza exploratória sobre a cobertura jornalística da cultura na imprensa do concelho de Vila Real. O objetivo consiste em analisar a presença e os enquadramentos das notícias de carácter cultural, procurando identificar tendências na sua evolução num contexto marcado pela digitalização dos media e pela crescente influência das redes sociais.

Trata-se de um estudo de caso centrado na imprensa regional num espaço geográfico e num intervalo temporal específicos. Para tal, recorre-se a duas abordagens de investigação complementares, de natureza quantitativa e qualitativa. A primeira incide na quantificação das notícias de carácter cultural publicadas, enquanto a segunda procura analisar os conteúdos e enquadramentos dessas peças jornalísticas. O *corpus* é constituído por jornais generalistas regionais e locais, de natureza não especializada e em formato impresso, sediados em Vila Real.

Em termos temporais, o estudo abrange o período compreendido entre fevereiro de 2005 e fevereiro de 2025, considerando duas amostras equivalentes separadas por duas décadas. Esta delimitação permite observar eventuais mudanças na cobertura cultural da imprensa local num contexto marcado pelo crescimento da Internet e pela expansão das redes sociais e de novas práticas digitais (Cardoso 2009).

O *corpus* de análise é constituído pelas edições impressas dos periódicos *Notícias de Vila Real*, fundado em 1998, e *A Voz de Trás-os-Montes*, fundado em 1947. Ambos são jornais regionais sediados em Vila Real e publicados semanalmente às quartas-feiras.

## 1. Jornalismo cultural: definições possíveis

Nos últimos anos, diversos autores têm contribuído para a reflexão conceptual sobre o jornalismo cultural, procurando delimitar o seu objeto e as suas funções no campo mediático. Entre esses contributos destacam-se os trabalhos de Basso (2008), Gadini (2010), Alzamora (2005) e Pastoriza (2006), que abordam o jornalismo cultural a partir de diferentes perspetivas teóricas e contextos mediáticos. Em muitos casos, estas abordagens retomam a conceptualização proposta por Jorge Rivera (2003), para quem o jornalismo cultural constitui

uma zona muito complexa e heterogénea de meios, géneros e produtos que abordam com propósitos criativos, críticos, reprodutivos ou divulgatórios os terrenos das ‘belas artes’, as ‘belas letras’, as correntes do pensamento, as ciências sociais e humanas, a chamada cultura popular e muitos outros aspectos que têm a ver com a produção, a circulação e o consumo de bens simbólicos (Rivera 2003: 19).

Enquanto Rivera (2003) sublinha a dimensão crítica e reflexiva associada à produção e circulação cultural, Fábio Gomes (2006: 8) propõe uma definição mais operacional do conceito, considerando que “o jornalismo cultural é o ramo do jornalismo que tem por missão informar e opinar sobre a produção e a circulação de bens culturais na sociedade”.

Segundo Daniel Piza (2002: 12), o jornalismo cultural terá tido um dos seus primeiros momentos de afirmação em 1711, com o lançamento da revista *The Spectator*, em Inglaterra, fundada por Richard Steele e Joseph Addison e com uma tiragem diária de cerca de três mil exemplares. À época, a cultura permanecia ainda fortemente associada às elites letradas. Tanto a cultura como o próprio jornalismo cultural só se tornariam progressivamente mais acessíveis à generalidade da população a partir do século XIX, no contexto do processo de industrialização iniciado no Reino Unido e posteriormente difundido por vários países europeus, processo que favoreceu a expansão da chamada cultura popular ou de massas.

A partir desse momento, o jornalismo cultural conheceu um desenvolvimento que acompanhou a própria evolução do conceito de cultura. Tal como assinalam Silva e Silva (2017: 89), estes conceitos são “fluidos, complexos e híbridos, cujo âmbito se redefiniu consoante a própria evolução da sociedade”. Em Portugal, uma das primeiras referências a uma publicação de carácter cultural surge com a *Gazeta Literária* ou *Notícias Exactas dos*

*Principais Escritos Modernos*, editada no Porto em 1761. No panorama mais recente da imprensa cultural portuguesa destacaram-se periódicos como *Se7e*, *Jornal de Letras, Artes e Ideias* e *Blitz*.

Entre as décadas de 1950 e 1960, a cultura ocupava ainda um espaço relativamente reduzido na maioria dos jornais generalistas europeus. As edições raramente incluíam secções dedicadas exclusivamente a temas culturais e, quando existiam, privilegiavam sobretudo uma abordagem marcada pela elitização das práticas artísticas. Nessas secções, “dominava uma abordagem de elitização com foco nas ‘artes intelectuais/eruditas’ como a música clássica, a ópera, a literatura, o teatro, as artes plásticas ou a dança” (Lourenço 2022: 40).

Segundo Lourenço (2020: 40), a partir do final da década de 1960 as páginas de cultura tornam-se progressivamente mais populares na imprensa europeia; nesse contexto, esta secção passa a ser “encarada nos jornais como mais heterogénea, multifacetada e aberta do que as artes tradicionais”.

O aumento da produção, distribuição e consumo de cultura contribuiu para uma expansão significativa da oferta de produtos culturais, como “livros, discos, peças de teatro, concertos, filmes, festivais, exposições”, bem como para a sua crescente circulação internacional (Verboord & Janssen 2015: 835). Estas transformações também influenciaram a forma como a cultura passou a ser abordada na imprensa, conduzindo a mudanças nas páginas dedicadas ao jornalismo cultural.

Neste contexto, Nete Nørgaard Kristensen (2019: 5) observa que os jornalistas culturais desempenham frequentemente o papel de intermediários entre os produtores culturais e os públicos consumidores de cultura. Tal função aproxima o jornalista cultural da figura de *gatekeeper*, uma vez que este seleciona “os assuntos culturais que necessitam da atenção do público, discutindo-os, e contribuindo para a valorização da cultura alvo de cobertura”.

No contexto da globalização e da crescente disseminação da cultura de massas, observaram-se transformações significativas na cobertura cultural dos *media*. De acordo com Lourenço (2020: 41), verificou-se um progressivo “declínio da cobertura das artes tradicionais”, acompanhado por uma maior atenção às indústrias culturais e criativas emergentes. Estas dinâmicas refletem também a crescente comercialização da cultura e a integração das práticas culturais em lógicas de mercado.

Já no século XXI, parte da imprensa, sobretudo a generalista de distribuição nacional e internacional, passou a dedicar maior atenção a temas associados ao *lifestyle* e ao consumo. Como referem Silva e Silva

(2017: 92), surgem páginas direcionadas para conteúdos sobre “viagens, moda, gastronomia, música, cinema, artes e outros objetos culturais que são tratados na lógica de consumo”. Esta orientação reflete uma crescente aproximação entre cultura, entretenimento e mercado.

Paralelamente, a crise do modelo de negócio dos jornais, acentuada pela expansão da Internet e pela utilização generalizada das redes sociais, teve impacto nas rotinas editoriais e na própria cobertura cultural. Neste contexto, os *media* passaram a incorporar cada vez mais temas e agendas provenientes das indústrias culturais e criativas, como o cinema, a televisão ou outros setores associados ao consumo cultural e ao lazer.

Neste contexto, o jornalismo cultural passou também a incorporar diversas subáreas temáticas, como o jornalismo artístico, o jornalismo de moda, o jornalismo gastronómico ou o jornalismo de viagens, frequentemente associados ao universo do *lifestyle*. Estas especializações, cada vez mais presentes nos *media* generalistas de circulação nacional, privilegiam frequentemente conteúdos orientados para o consumo e o entretenimento, em detrimento da dimensão informativa e reflexiva que caracterizava as primeiras formas de jornalismo cultural.

A criação da World Wide Web (WWW), em 1991, tornou a navegação na Internet mais acessível e marcou um momento decisivo na transformação dos *media* entre o final do século XX e o início do século XXI. Como observa Castells (2009: 65),

a internet e as tecnologias digitais transformaram os processos de trabalho dos jornais e dos mass-media na sua globalidade. Os jornais tornaram-se organizações internas em rede, globalmente conectadas a redes de informação na internet. Além disso, a componente online dos jornais produziu sinergias com outras organizações de media (2009: 65).

Nas duas primeiras décadas do século XXI, as redes sociais passaram a assumir um papel cada vez mais relevante na circulação de conteúdos culturais, competindo com os media tradicionais enquanto espaços de divulgação e mediação cultural. Como observa Silva (2021: 55), “se, antes, a comunicação da cultura era basicamente o jornalismo cultural, a transformação digital alargou esta intermediação a qualquer pessoa ou instituição que queira produzir ou partilhar conteúdos culturais”. Este fenómeno reflete novas formas de produção, circulação e consumo de informação cultural, alterando significativamente as práticas do jornalismo cultural, que constitui o foco do presente estudo.

## **2. O papel dos media locais na comunicação da cultura**

O desenvolvimento da imprensa está intimamente ligado à revolução tecnológica iniciada com a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg, no século XV. A partir desse momento, e sobretudo nos séculos seguintes, surgiram publicações periódicas frequentemente circunscritas a espaços geográficos específicos, assumindo-se como importantes instrumentos de circulação de informação e de difusão cultural nas comunidades onde se inseriam (Freitas, 2023).

Grande parte da imprensa publicada ao longo dos séculos seguintes, de âmbito regional ou local, nasceu associada a motivações políticas ou ideológicas. Ainda assim, estes jornais refletiam também as dinâmicas sociais e culturais dos territórios em que eram produzidos, acompanhando as transformações sociais e culturais das comunidades a que se dirigiam.

A consolidação da imprensa regional em Portugal ocorre sobretudo a partir da Revolução Liberal de 1820, num contexto de expansão da liberdade de imprensa e de maior dinamização da vida política e social. Como refere Jorge Pedro Sousa (2002), este tipo de imprensa assume desde cedo uma função relevante como veículo de informação e mobilização das comunidades locais, funcionando também como “elo social e identitário” (Sousa 2002: 8). De acordo com Joaquim Ribeiro (2010), muitos jornais regionais oitocentistas surgem num clima de intensa efervescência política e cultural, frequentemente impulsionados por elites literárias e políticas locais, desempenhando simultaneamente funções de intervenção política e de expressão das dinâmicas sociais e culturais do território. Neste contexto, a imprensa periódica portuguesa do século XIX apresenta um forte cunho político, particularmente nos períodos de lutas liberais, mas progressivamente diversifica-se com publicações de carácter cultural, associativo e regional, refletindo as tendências sociais e culturais das comunidades onde se insere (Pinto, 2019).

Em Portugal, a Imprensa Regional e Local (IRL) desempenha um papel relevante no panorama informativo das regiões. Entre as suas principais características destacam-se a proximidade aos leitores, o conhecimento direto das realidades locais e a atenção a temáticas relacionadas com a vida das comunidades, nomeadamente a cultura, as tradições e o património cultural. A imprensa regional assume igualmente uma função agregadora e identitária, contribuindo para reforçar os laços entre os membros das

diferentes comunidades e para a valorização das dinâmicas culturais locais. Diversos estudos têm sublinhado este papel de proximidade e de mediação social desempenhado pelos *media* regionais, destacando a sua importância na promoção da identidade territorial, na divulgação de iniciativas culturais e na dinamização da vida comunitária (ERC 2010; Mamede 2022; Sousa 2022).

De acordo com o Decreto-Lei n.º 106/88 (1988), a IRL tem como funções específicas, entre outras, “promover o desenvolvimento da cultura e identidade regional”, assegurar o “fácil acesso à informação”, “contribuir para o enriquecimento cultural e informativo” e “proporcionar aos emigrantes portugueses no estrangeiro informação geral sobre as suas comunidades de origem”. No contexto das comunidades locais, bem como junto das comunidades portuguesas residentes no estrangeiro que mantêm ligações afetivas ao país de origem, a imprensa regional desempenha igualmente uma função cultural relevante. De acordo com o mesmo Decreto-Lei n.º 106/88 (1988), o jornal regional assume “uma função cultural a que nenhum órgão de comunicação social pode manter-se alheio”.

Considerando que a imprensa regional assenta num compromisso estreito com o território em que se insere (Camponez 2002: 19, 77), torna-se relevante reconhecer o seu papel na preservação das identidades locais. Neste sentido, a imprensa regional pode ser entendida como “uma guardiã de tradições e identidades”, produzindo informação “que nenhum outro meio de âmbito nacional faz de forma tão profunda e completa” (Carvalho 2013: 7). Para além de contribuir para a preservação dos valores culturais, hábitos e costumes das comunidades, estes jornais constituem também “um meio privilegiado de afirmação e de fortalecimento” da cultura local (Carvalho 2013: 8).

No contexto da globalização, o compromisso com a preservação dos traços identitários e culturais de uma determinada comunidade torna-se ainda mais relevante. Na era da Internet e da digitalização, “grupos locais passaram a preocupar-se mais com a perda das suas identidades”, procurando “defender a sua cultura e costumes” (Carvalho 2013: 14). Neste sentido, os jornais locais assumem um papel significativo na divulgação e valorização das dinâmicas culturais do território. Jaakkola (2023: 1216) observa que, mesmo antes da disseminação da Internet, os jornais locais já eram procurados como fonte de informação cultural, “incluindo informações essenciais sobre ofertas e programações culturais locais”. A autora acrescenta que, nos *media* locais, a informação cultural nem sempre surge como uma secção autónoma ou como

um suplemento específico, à semelhança do que acontece frequentemente nos media nacionais. Pelo contrário, tende a integrar-se naquilo que designa como “informação cívica” prestada à comunidade (Jaakkola 2023: 1216). Assim, notícias relacionadas com acontecimentos culturais, como a apresentação de um livro, a estreia de uma peça de teatro ou a realização de um espetáculo musical, são geralmente encaradas pela imprensa regional e local como informações relevantes para a vida da comunidade, e não como um segmento informativo menor ou meramente acessório.

A proximidade ao leitor não só aumenta o impacto da informação difundida como a torna particularmente relevante para a vida em comunidade. O anúncio de um concerto ou da presença de um artista nacional ou internacional numa determinada localidade pode gerar um efeito imediato no público, incentivando a procura de bilhetes ou a participação no evento (Oliveira 2012). Por exemplo, um leitor residente em Bragança que tome conhecimento, através da imprensa nacional, da realização de uma feira do livro em Lisboa poderá ter maior dificuldade em participar. Pelo contrário, se a mesma informação surgir na imprensa regional e disser respeito a um evento realizado na sua própria localidade, o interesse e a probabilidade de participação tendem a aumentar. É precisamente este efeito de proximidade que confere aos media locais um papel particularmente relevante na dinamização da vida cultural das comunidades.

### **3. Metodologia e objetivos**

A investigação assume um carácter exploratório e recorre a uma abordagem metodológica mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Para o efeito, utilizou-se pesquisa documental e análise de conteúdo aplicada às edições impressas dos periódicos selecionados. Foram igualmente definidos critérios de inclusão e de exclusão com o objetivo de delimitar o corpus de análise e garantir a coerência da observação empírica.

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância e o impacto do jornalismo cultural nas comunidades locais onde são publicados meios de comunicação social regional de carácter generalista. Pretende-se igualmente estabelecer uma comparação entre a quantidade e o destaque editorial da informação cultural publicada na imprensa local em dois momentos distintos, correspondentes aos anos de 2005 e 2025. Para o efeito, serão analisadas duas edições impressas de fevereiro de 2005 e duas edições de fevereiro de 2025 em cada um dos periódicos considerados no

estudo, *Notícias de Vila Real* e *A Voz de Trás-os-Montes*. À época, ambos os jornais apresentavam uma periodicidade semelhante à atual, embora com um número de páginas distinto: o primeiro contava com 28 páginas e o segundo com um total de 52.

Para efeitos deste estudo, consideram-se notícias de carácter cultural todas as peças jornalísticas relacionadas com atividades, eventos ou manifestações culturais, incluindo apresentações de livros, espetáculos musicais, peças de teatro, exposições, festivais, iniciativas patrimoniais ou outras expressões artísticas e culturais divulgadas na imprensa local. A análise incidiu em vários indicadores, nomeadamente o número total de notícias de carácter cultural publicadas, a percentagem de cobertura cultural em cada edição, a dimensão das peças jornalísticas e a eventual presença de chamadas na primeira página, enquanto indicador de destaque editorial. A unidade de análise corresponde a cada peça jornalística publicada nas edições analisadas que se enquadre nos critérios definidos para informação cultural.

Em ambos os jornais foram considerados apenas textos jornalísticos de natureza informativa, excluindo-se os artigos de opinião e os conteúdos publicados na secção desportiva que, por norma, não abordam temas culturais. Para efeitos de análise do espaço informativo, foram contabilizadas apenas as páginas dedicadas a informação generalista de âmbito regional, excluindo-se os espaços publicitários.

Importa, em primeiro lugar, caracterizar os dois meios de comunicação em questão. O jornal *Notícias de Vila Real*, de acordo com informação disponibilizada na sua página *web* ([noticiasdevilareal.sapo.pt](http://noticiasdevilareal.sapo.pt)), foi fundado a 29 de setembro de 1998, na cidade de Vila Real, onde permanece sediado desde então. O jornal apresenta uma periodicidade semanal, sendo publicado às quartas-feiras de cada mês. Encontra-se disponível em cerca de 20 quiosques e pontos de venda da região, com maior incidência no concelho de Vila Real. A edição impressa conta habitualmente com cerca de 24 páginas, organizadas nas secções “local”, “região”, “opinião” e “desporto”. Os géneros jornalísticos predominantes são a notícia, a reportagem, a entrevista, a crónica e o artigo de opinião. Atualmente, a redação integra dois jornalistas com carteira profissional.

No que respeita ao jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, a informação disponibilizada na página *web* do periódico ([www.avozdetrasosmontes.pt](http://www.avozdetrasosmontes.pt)) indica que foi fundado a 9 de novembro de 1947, por iniciativa de D. António Valente da Fonseca, então bispo da Diocese de Vila Real. Durante 75 anos foi distribuído à quinta-feira e, desde 2022, passou a estar disponível

nas bancas à quarta-feira. Este semanário, sediado em Vila Real, apresenta habitualmente uma edição de cerca de 32 páginas, distribuídas pelas secções “Vila Real”, “Região” e “Alto Tâmega”, que delimitam o âmbito geográfico das notícias. Inclui ainda as secções “Em Foco”, dedicada a grandes reportagens, “Opinião” e “Desporto”. Atualmente, o jornal conta com quatro jornalistas acreditados.

#### **4. Jornalismo cultural na imprensa regional em Vila Real**

##### **4.1. Notícias de Vila Real**

No que diz respeito à análise do *Notícias de Vila Real*, foram observadas, como amostra para este estudo, quatro edições, nomeadamente: n.º 172, de 2 de fevereiro de 2005; n.º 173, de 9 de fevereiro de 2005; n.º 937, de 19 de fevereiro de 2025; e n.º 938, de 26 de fevereiro de 2025.

Na primeira edição analisada (n.º 172), de 2 de fevereiro de 2005, identificou-se um total de 33 textos jornalísticos, dos quais 10 são de caráter cultural, correspondendo a uma percentagem de cobertura de 30,30% do espaço informativo útil. Nenhuma destas peças apresenta chamada na primeira página. Ainda assim, observam-se duas notícias com maior destaque, integradas numa página inteiramente dedicada à cultura.

A primeira, intitulada “Chaves: Graça Morais na Júlio Martins”, ocupa cerca de um quarto de página e refere-se à visita da pintora transmontana à Escola Secundária Dr. Júlio Martins, no âmbito do projeto “Arte na Escola”. A segunda, com o título “Ciclo ‘História ao Café’: a curva da alegria”, ocupa igualmente cerca de um quarto de página e refere-se às tertúlias realizadas quinzenalmente em Vila Real, dedicadas à discussão de acontecimentos culturais passados na cidade. As restantes notícias, com menor destaque editorial, abordam temas como apresentações de livros, exposições e atividades promovidas por associações culturais e etnográficas da região.

**Figura 1:** Notícia “Graça Morais na Júlio Martins”.



**Fonte:** Edição nº 172, de 2 de fevereiro de 2005 do *Notícias de Vila Real* (pág. 17).

**Figura 2:** Notícia “Ciclo Histórias ao Café”.



**Fonte:** Edição nº 172, de 2 de fevereiro de 2005 do *Notícias de Vila Real* (pág. 17).

Na segunda edição analisada (n.º 173), de 9 de fevereiro de 2005, identificou-se um total de 25 textos jornalísticos, dos quais oito são de carácter cultural, correspondendo a uma percentagem de 28,57%.

Nesta edição, o acontecimento cultural de maior destaque foi o Carnaval, abordado na notícia intitulada “O Carnaval na região”, que ocupa uma página completa, a cores. A importância atribuída a este evento reflete-se também na primeira página do jornal, onde surge como manchete, acompanhada por uma fotografia do desfile em Vila Real e pelo título: “O Carnaval chegou à bila”. A presença desta imagem na capa reforça o destaque editorial atribuído ao acontecimento no contexto local.

Entre as restantes peças jornalísticas de carácter cultural, destacam-se a notícia sobre a publicação de um livro dedicado ao Morgado de Mateus, D. Luís António de Sousa Botelho Mourão, e uma homenagem ao escritor montalegrense Barroso da Fonte, realizada na Casa Regional dos

Transmontanos e Alto Durienses, no Porto, ambas com cerca de um quarto de página.

Figura 3: Notícia “Carnaval na Região”.



### CARNAVAL NA REGIÃO

**BOTICAS XIII Desfile de Carnaval**

No dia 4 de Fevereiro, realizou-se o tradicional Desfile de Carnaval do Agrupamento de Escolas do Concelho de Boticas, este ano, na sua XIII edição. O programa festivo teve início, pelas 14 horas, com a concentração dos alunos junto à EB 2,3 de Boticas, de onde partiu o desfile, percorrendo as principais ruas da Vila.

4 de Fevereiro, com início no Jardim do Bacalhau, seguindo-se pela Rua de Santo António, Arrabalde, Ponte de Trajano, Rua S. João de Deus, Alameda da Galinheira, Madalena e S. Roque. Este ano, o Desfile envolveu a participação de todos os Jardins-de-Infância, Escolas do 1.º Ciclo do ensino básico e escolas do Ensino Secundário, públicas e privadas, do Concelho de Chaves.

Pessanha, Rua Pereira Charula e Praça das Eras. Estiveram presentes muitas Freguesias e Associações do Concelho, numa iniciativa que primou, uma vez mais, pela criatividade e originalidade dos grupos participantes.

**VILA REAL**

**Uma tarde diferente - Baile de Máscaras**

Na tarde do dia 2 de Fevereiro, as crianças do Núcleo nº 2 dos Jardins-de-Infância do Agrupamento D. Dinis, Parada de Cunhos, Mondões 1 e 2, Arrabões, Pomarelhos, Pousada, Graja e Vendas, viveram uma experiência diferente e foram à discoteca.

Integrado no seu Plano de Actividades, este grupo de Jardins-de-infância promoveu um "Baile de máscaras", na Discoteca Minister, no Hotel MiraCorgo, iniciativa que contou ainda com o apoio do McDonald's e do Big Bob's, e com a colaboração da PSP "Escola Segura" e dos Bombeiros da Cruz Branca.

Os pais das crianças colaboraram na confecção das fantasias e o transporte foi assegurado pela Câmara Municipal de Vila Real e por algumas Juntas de

**MACEDO DE CAVALEIROS**

**A tradição cumpriu-se**

No âmbito das Actividades Culturais de 2005, promoveu no dia 8 de Fevereiro, pelo terceiro ano consecutivo, um Desfile de Carnaval pelas principais ruas da cidade. O Desfile teve início no Parque Municipal de Exposições, seguindo pela Rua da Choup, em direcção à rotunda da GNR, passando pela Rua Alexandre Heróclito, Rua FonteloPaço, Rua Francisco 54 Carneiro, Rua Almeida

**ORIGENS DO CARNAVAL**

**Das Saturnais romanas ao Cristianismo:**

**do excesso à purificação**

As primeiras referências ao Carnaval remontam às antigas celebrações dos Gregos em homenagem a Dionísio, Deus do Vinho e do excesso orgiástico. Inspiradas nestas celebrações surgiram, depois, os festejos consagrados à Deusa Ísis, a divindade feminina mais importante do panteão egípcio e que maior influência exerceria nos cultos e civilizações posteriores.

O culto à Deusa Ísis, sendo um dos mais populares valores da mitologia egípcia, acabou por proliferar um pouco por todo o Mediterrâneo, na qualidade de Isis – Afrodite.

As Saturnais romanas, festas em honra de Deus Saturno, associado à Paz e à opulência, retomaram as tradições anteriormente referidas. Contudo, que nessas celebrações eram permitidos alguns excessos, os valores morais eram completamente descurados, como é dito mesmo exemplo, o facto dos homens se fizerem passar por mulheres, e a ordem social era invertida, passando as classes sociais mais baixas a exercer domínio sobre as mais altas e os escravos sobre os seus senhores.

Estas celebrações eram encarádas como uma restauração provisória do reino de Saturno, Deus romano da Agricultura e das Semeiças, com o objetivo de comemorar o início do novo ano ou a chegada da Primavera, exorcizando os males do Inverno, preparando, assim, um novo ano agrícola pleno de fertilidade e prosperidade.

O aparecimento da cultura cristã foi marcado pelo esquecimento das figuras e do papel dos deuses na vida dos homens, tendo-se mantido, no entanto, os festejos, marcados pelo divertimento e habituais excessos, mas desprovidos de qualquer espiritualidade.

Com o Cristianismo, o Carnaval passou a ser indissociável do período da Quaresma, uma época que é marcada, para os crentes, pela abstinência e privação.

Do mesmo modo que o início do novo ano agrícola pretendia representar uma espécie de catarse e renovação das terras, elmagando boas colheitas, também a Quaresma procura simbolizar a purificação do corpo e da alma no caminho do renascimento da própria vida. Das celebrações gregas, passando pelos festejos em homenagem à divindade egípcia Isis, e das Saturnais Romanas, o Carnaval do Ocidente herda o espírito de excesso, de subversão dos valores morais e de inversão da ordem social. Actualmente, este espírito renasce, ainda que com contornos diferentes, mas com as mesmas raízes, sempre que o povo sai às ruas durante os três dias que antecedem o período da Quaresma.

Fonte: Edição nº 173, de 9 de fevereiro de 2005 do *Notícias de Vila Real* (pág. 6).

Já no ano de 2025, na edição n.º 937, de 19 de fevereiro, foi publicado um total de 13 textos jornalísticos, dos quais três são de caráter cultural, correspondendo a uma percentagem de cobertura de 23,08%.

Verifica-se que esta edição, com um total de 24 páginas, apresenta artigos de maior dimensão, ocupando na sua maioria uma página inteira. Os textos de caráter cultural não constituem exceção. O artigo de maior destaque





No conjunto das quatro edições analisadas do *Notícias de Vila Real*, verifica-se que a informação de caráter cultural ocupa uma parte significativa do espaço informativo do jornal, embora com variações assinaláveis entre as diferentes edições. As notícias culturais incidem sobretudo na divulgação de eventos locais, apresentações de livros, iniciativas escolares e atividades promovidas por instituições culturais da região, refletindo o papel da imprensa local na promoção e valorização da vida cultural das comunidades em que se insere.

#### **4.1.2. *A Voz de Trás-os-Montes***

Propõe-se, a seguir, a análise do jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, no qual foram observadas, como amostra para este estudo, igualmente quatro edições, a saber: n.º 2852, de 3 de fevereiro de 2005; n.º 2853, de 10 de fevereiro de 2005; n.º 3870, de 19 de fevereiro de 2025; e n.º 3871, de 26 de fevereiro de 2025.

Na primeira destas edições (n.º 2852), referente a fevereiro de 2005, foram contabilizados 62 textos jornalísticos, dos quais 11 dizem respeito a atividades culturais, correspondendo a uma percentagem de 17,74%. Com uma cobertura predominantemente regional e uma edição de 52 páginas, este semanário aborda temas bastante diversificados, incluindo sociedade, política, economia e negócios, associativismo e desporto. Nesta edição não há referência a assuntos culturais na capa. As notícias de caráter cultural surgem distribuídas ao longo do jornal, em função do seu âmbito local (Vila Real) ou regional (distritos de Vila Real e Bragança).

Entre os temas com algum destaque, embora ocupando um espaço inferior a meia página, encontram-se a visita de alunos do Agrupamento de Escolas Diogo Cão ao Parque Natural do Alvão, no âmbito do projeto “Tear de ideias”, e uma notícia sobre a falta de apoios da Delegação Regional de Cultura do Norte à companhia de teatro Filandorra, apesar do trabalho de dinamização cultural que esta desenvolve em vários pontos da região. Importa referir que a maioria das 11 notícias de caráter cultural apresenta uma dimensão inferior a um quarto de página.

Figura 8: Notícia “Uma visita ao Parque Natural do Alvão”.



**Fonte:** Edição nº 2852, de 3 de fevereiro de 2005 de *A Voz de Trás-os-Montes* (pág. 6).

Na segunda edição analisada deste periódico (n.º 2853, de 10 de fevereiro de 2005), foram identificados 55 textos jornalísticos, dos quais 13 dizem respeito a atividades culturais, correspondendo a uma percentagem de 23,74% do espaço informativo útil. Mais uma vez, observa-se uma distribuição dos conteúdos em função da localização geográfica das notícias, e não da temática, verificando-se especial destaque para atividades relacionadas com o Carnaval.

Para além dos eventos alusivos a essa época festiva, registam-se notícias relativas a uma homenagem ao escritor montalegrense Barroso da Fonte, à abertura de exposições, à apresentação de livros e à recuperação de património edificado no concelho de Lamego.

Destaca-se ainda a existência de uma página completa dedicada a atividades culturais do concelho de Vila Pouca de Aguiar. Nesta página são divulgados temas como o desfile de Carnaval das escolas, realizado em Pedras Salgadas e na sede do concelho, acompanhado de fotografias, bem como o início das aulas de música na Casa da Cultura.

Figura 9: Notícias de cultura em Vila Pouca de Aguiar.



Fonte: Edição nº 2853, de 10 de fevereiro de 2005 de *A Voz de Trás-os-Montes* (pág. 14).

Passando para o ano de 2025, procedeu-se à análise da edição n.º 3870, de 19 de fevereiro. Nesta edição observam-se algumas alterações relativamente às edições analisadas de 2005. O jornal apresenta agora 32 páginas e textos jornalísticos de maior extensão. Destaca-se, igualmente, a presença da secção “Em foco”, constituída por duas páginas espelhadas, dedicada sobretudo a temas de carácter social.

Ao longo desta edição foram contabilizados 28 textos jornalísticos, dos quais apenas quatro são de carácter cultural, correspondendo a uma percentagem de 14,29% do espaço informativo útil destinado à publicação de notícias generalistas. Embora escassas e sem chamadas na primeira página, duas destas peças apresentam grande destaque editorial, ocupando, cada qual, uma página completa.

A primeira refere-se ao Teatro Experimental Flaviense e surge na página 4, a preto e branco, com o título “45 anos a trabalhar para e com a

comunidade”. A segunda, publicada a cores e na abertura de uma secção, refere-se a uma feira realizada em Vila Flor, com o título “Amendoieiras em flor atraem milhares de visitantes”. Regista-se ainda uma outra notícia de caráter cultural dedicada ao evento “Sabores de Chaves”.

Figura 10: Notícia “Há 45 anos a trabalhar para e com a comunidade”.

Figura 11: Notícia “Amendoieiras em flor atraem milhares de visitantes”.



Fonte: Edição n.º 3870, de 19 de fevereiro de 2025 de *A Voz de Trás-os-Montes* (pág. 4).



Fonte: Edição n.º 3870, de 19 de fevereiro de 2025 de *A Voz de Trás-os-Montes* (pág. 16).

Na quarta e última edição analisada (n.º 3871), de 26 de fevereiro de 2025, com um total de 32 páginas, foram contabilizados 27 textos jornalísticos, dos quais cinco são de caráter cultural. Em termos percentuais, estes correspondem a 18,52% do espaço informativo útil do jornal.

Entre as notícias de caráter cultural não se verifica qualquer chamada na primeira página. Ainda assim, destaca-se um artigo que ocupa uma página completa e surge nas primeiras páginas da edição, com o título “Quase 1.400 objetos do Museu do Abade Baçal digitalizados”. A notícia aborda a aposta na visita virtual e na facilitação da pesquisa do espólio deste equipamento museológico. Registam-se ainda outras notícias relacionadas com eventos culturais, nomeadamente a inauguração, em Montalegre, da biblioteca pessoal do Padre Fontes, com cerca de meia página a cores, a apresentação de um livro de poesia de Manuela Vaz de Carvalho, em Vila Real, e o “Leilão

das Carnes”, evento tradicional realizado anualmente em Mondim de Basto.

Figura 12: Notícia “Quase 1.400 objetos do museu do Abade de Baçal digitalizados”.



Fonte: Edição nº 3871, de 26 de fevereiro de 2025 de *A Voz de Trás-os-Montes* (pág. 4).

No conjunto das quatro edições analisadas de *A Voz de Trás-os-Montes*, verifica-se que a informação de carácter cultural está presente na agenda editorial do jornal, embora com percentagens relativamente moderadas quando comparadas com o total de textos jornalísticos publicados. As notícias culturais surgem frequentemente integradas na informação local e regional, refletindo o papel da imprensa regional na divulgação de eventos culturais e iniciativas comunitárias do território.

### 5. Discussão de resultados

Os resultados obtidos neste estudo indicam que os jornais regionais de carácter generalista com edição impressa sediados no concelho de Vila Real continuam a dedicar uma parte significativa do seu espaço informativo

à cobertura de assuntos culturais. Apesar das transformações introduzidas pela digitalização dos *media* e pela crescente utilização das redes sociais, a cultura mantém-se como uma temática relevante na agenda editorial destes periódicos.

A análise das edições selecionadas revela que os tipos de eventos culturais noticiados se mantêm relativamente estáveis ao longo do período analisado (2005-2025). Entre os temas mais recorrentes encontram-se atividades etnográficas e recreativas, como feiras tradicionais ou desfiles de Carnaval, bem como exposições, apresentações de livros e homenagens a personalidades com relevância cultural no contexto local e regional. Em alguns casos, estes acontecimentos são suficientemente valorizados pelos jornais para merecer chamadas na primeira página.

Observa-se, no entanto, uma alteração na forma como as notícias culturais são apresentadas. Nas edições mais recentes, de 2025, as peças jornalísticas tendem a ser mais desenvolvidas e detalhadas, ocupando frequentemente uma página completa e, em alguns casos, sendo publicadas a cores. Ainda que as referências a assuntos culturais na capa não sejam frequentes, verifica-se um maior investimento na extensão e aprofundamento dos conteúdos.

No que respeita ao jornal *Notícias de Vila Real*, os dados analisados evidenciam uma tendência positiva na cobertura de assuntos de carácter cultural, sobretudo relacionados com a realidade local. Comparando os dois períodos analisados, observa-se um aumento da proporção de notícias culturais em relação ao conjunto de textos jornalísticos publicados, aproximadamente 10%. Em particular, numa das edições analisadas de 2025, os conteúdos culturais chegam a representar mais de metade do espaço informativo útil.

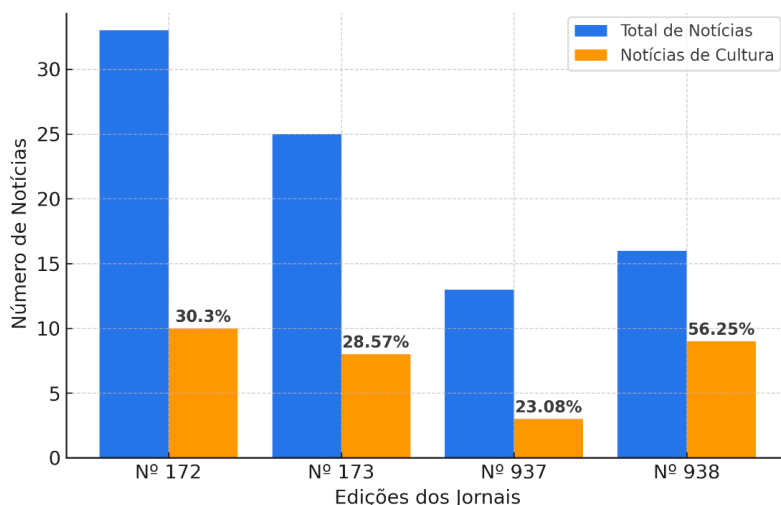
Relativamente ao semanário *A Voz de Trás-os-Montes*, os resultados indicam que, em 2005, o número total de textos jornalísticos publicados era superior ao registado em 2025, situação que pode ser explicada pela redução do número de páginas do jornal ao longo dos anos. Também a percentagem de cobertura de assuntos culturais diminuiu entre os dois períodos analisados: enquanto em 2005 a média de cobertura era de 20,74%, em 2025 desceu para 16,4%. Ainda assim, observa-se que algumas notícias culturais recebem atualmente maior destaque editorial, ocupando frequentemente páginas completas.

A análise comparativa entre os dois periódicos permite verificar que o *Notícias de Vila Real*, tanto em 2005 como em 2025, dedica proporcionalmente mais espaço à cobertura de assuntos culturais. Em média, cerca de um terço

do espaço informativo útil deste jornal (34,55%) é ocupado por notícias relacionadas com atividades culturais. Por seu lado, o jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, apesar de possuir uma edição com maior número de páginas e uma equipa jornalística mais alargada, apresenta uma proporção inferior de conteúdos culturais. Ainda assim, continua a assegurar a cobertura de iniciativas culturais relevantes para as comunidades da região.

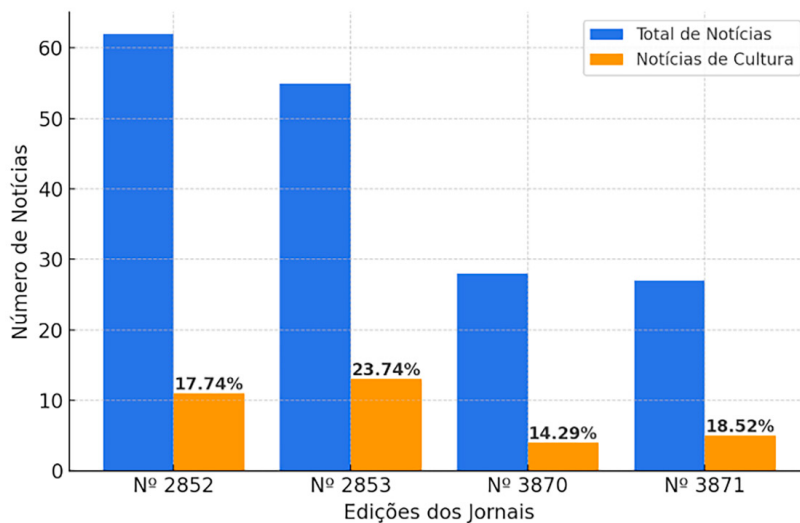
Para uma melhor visualização da evolução da cobertura de notícias de carácter cultural nos dois periódicos analisados, apresentam-se os gráficos seguintes, que sintetizam a quantidade de notícias culturais identificadas nas edições analisadas dos anos de 2005 e 2025 e permitem observar de forma comparativa as variações registadas ao longo do período considerado, evidenciando tendências distintas entre os dois jornais no que respeita ao espaço editorial dedicado à cultura.

O Gráfico 1 ilustra a evolução da quantidade de notícias de carácter cultural no jornal *Notícias de Vila Real*, enquanto o Gráfico 2 apresenta a mesma análise para o semanário *A Voz de Trás-os-Montes*. A representação gráfica dos dados permite identificar de forma mais clara as diferenças observadas entre os dois períodos analisados e reforça as conclusões retiradas da análise quantitativa das edições.



**Gráfico 1:** Evolução da quantidade de notícias de cultura no jornal *Notícias de Vila Real* (2005-2025)

Fonte: elaboração dos autores.



**Gráfico 2:** Evolução da quantidade de notícias de cultura no jornal *A Voz de Trás-os-Montes* (2005-2025)

Fonte: elaboração dos autores.

### Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar a presença e o tratamento da informação cultural na imprensa regional do concelho de Vila Real, através da observação de edições dos jornais *Notícias de Vila Real* e *A Voz de Trás-os-Montes* em dois momentos distintos (2005 e 2025). Os resultados mostram que, apesar das transformações associadas à digitalização dos *media* e ao crescimento das redes sociais, a cultura continua a ocupar um lugar relevante na agenda editorial destes periódicos.

A análise realizada evidencia que os conteúdos culturais publicados mantêm uma forte ligação ao território e às comunidades locais, incidindo sobretudo na divulgação de eventos culturais, apresentações de livros, exposições, iniciativas escolares e homenagens a personalidades com relevância cultural no contexto regional. Observa-se igualmente que, nas edições mais recentes, as notícias culturais tendem a apresentar maior desenvolvimento e extensão, ocupando frequentemente espaços mais amplos nas páginas dos jornais.

A comparação entre os dois periódicos revela que o *Notícias de Vila Real* dedica proporcionalmente mais espaço à cobertura cultural do que *A*

*Voz de Trás-os-Montes*, ainda que ambos assegurem a divulgação regular de atividades culturais da região. De um modo geral, os resultados confirmam o papel da imprensa regional como mediadora da vida cultural local e como instrumento de valorização das identidades e dinâmicas culturais das comunidades.

## Referências bibliográficas

- Alzamora, G. C. 2005. “Comunicação e cultura na internet – em busca de outros jornalismo culturais”. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Biblioteca da PUC-SP. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/4898>.
- Basso, E. 2008. “Para entender o jornalismo cultural”. *Comunicação & Inovação* 9 (16): 69-72. [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/702](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/702).
- Camponez, C. 2002. *Jornalismo de proximidade*. Coimbra: Edições Minerva Coimbra.
- Carvalho, J. M. G. 2013. *A imprensa regional e local: Estudo de caso do jornal O Ribatejo*. Tese de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa.
- Cardoso, G., R. Espanha, and V. Araújo, eds. 2009. *Da comunicação de massa à comunicação em rede*. Porto: Porto Editora.
- Castells, M. 2009. *Communication Power*. Oxford: Oxford University Press.
- Baptista, C., org. 2017. *A cultura na primeira página: Uma década de jornalismo cultural na imprensa em Portugal*. Resenha. *Comunicação Pública* 13 (24). <https://doi.org/10.4000/cp.2091>.
- Deuze, M. 2016. “Living in Media and the Future of Advertising.” *Journal of Advertising* 45 (3): 326-336. <https://doi.org/10.1080/00913367.2016.1185983>.
- Diário da República. 1988. “Estatuto da Imprensa Regional” (Decreto-Lei n.º 106/88, de 17 de setembro). <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/106-1988-356142>.
- Freitas, L. 2023. “O impacto da imprensa de Gutenberg na história mundial.” *Rabisco da História*, June 10, 2023. <https://rabiscodahistoria.com/o-impacto-da-imprensa-de-gutenberg-na-historia-mundial/>.
- Gadini, S. L. 2010. “Desafios de pesquisa em jornalismo cultural: Estratégias metodológicas para compreender os processos editoriais no campo cultural.” *Revista FAMECOS* 17 (1): 28-35. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2010.1.6876>.
- Gomes, F. 2006. *Jornalismo cultural*. São Paulo: Brasileiro Produções.
- Jaakkola, M. 2023. “Community-First Criticism: Reviewing Art and Culture in Local Newspapers.” *Journalism Studies* 24 (9): 1214-1236. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2023.2205526>.
- Kristensen, N. 2011. “Lifestyle Journalism: Blurring Boundaries.” *Journalism Practice*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1080/17512786.2011.6228>

98.

Kristensen, N. 2019. “Cultural Journalism – Journalism about Culture.” *Sociology Compass* 13 (8): e12701. <https://doi.org/10.1111/soc4.12701>.

Lourenço, J. 2022. “Jornalismo cultural no quadro europeu: Transformações e evoluções.” *Janus* 40-41. <https://repositorio.ual.pt/entities/publication/f38a0107-73b4-41af-8424-fdeea1a5e5d1>.

Mamede, A. J. P. 2022. *Jornalismo de proximidade: O caso do Diário de Coimbra*. Relatório de estágio de mestrado, Universidade de Coimbra. [https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/99469/1/AnaMamede\\_versaofinal.pdf](https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/99469/1/AnaMamede_versaofinal.pdf).

Melo, I. A. 2010. “Pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura.” <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismo-cultural.pdf>.

Oliveira, D. 2012. *A cultura na imprensa regional: Os casos do litoral e do interior*. Dissertação de mestrado, Universidade da Beira Interior. BOCC – Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. <http://bocc.ufp.pt/pag/m-jornalismo-2012-daniela-oliveira.pdf>.

Pastoriza, F. R. 2006. *Periodismo cultural*. Madrid: Editorial Síntesis.

Pinto, A. 2019. “Uma visão histórica pela imprensa periódica portuguesa.” *A Pátria*. <https://apatria.org/historia/uma-visao-historica-pela-imprensa-periodica-portuguesa>.

Piza, D. 2003. *Jornalismo cultural*. São Paulo: Contexto.

Ribeiro, J. 2010. *A imprensa regional e as comunidades locais: Jornal Alvorada: Caracterização de um quinzenário local do concelho da Lourinhã*. Dissertação de mestrado, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3969/4/master\\_joachim\\_ribeiro.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3969/4/master_joachim_ribeiro.pdf).

Rivera, J. B. 2003. *El periodismo cultural*. Barcelona: Paidós.

Silva, D. S. 2009. “Tendências do jornalismo cultural em Portugal.” In *Congresso Sopcom*, vol. 6, 91-106.

Silva, D. S., and M. T. da Silva. 2017. “Definições, tendências e marcas discursivas do jornalismo cultural.” In *A cultura na primeira página*. [https://www.researchgate.net/publication/318041416\\_Definicoes\\_tendencias\\_e\\_marcas\\_discursivas\\_do\\_jornalismo\\_cultural](https://www.researchgate.net/publication/318041416_Definicoes_tendencias_e_marcas_discursivas_do_jornalismo_cultural).

Sousa, J. P. 2002. *Comunicação regional e local na Europa Ocidental: Situação geral e os casos português e galego*. BOCC – Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. <http://bocc.ufp.pt/pag/sousa-jorge-pedro-comunicacao-regional-na-europa-ocidental.pdf>.

Verboord, M., and S. Janssen. 2015. “Arts Journalism and Its Packaging in France, Germany, the Netherlands, and the United States, 1955-2005.” *Journalism Practice* 9 (6): 829-852. <https://doi.org/10.1080/17512786.2015.1051369>.